



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar Reconverter o passado numa ideia de futuro

Carla Filipa Godinho Gomes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. (a) Doutora Ana Rita Martins Ochoa de Castro
Co-orientador: Prof. (a) Doutora Mafalda Gambutas Teixeira de Sampayo

Covilhã, Outubro de 2014

Ao meu “vô Manel”

Agradecimentos

Primeiramente, começo por deixar um honesto agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Arquiteta Ana Rita Martins Ochoa de Castro e à minha co-orientadora, Professora Doutora Arquiteta Mafalda Gambutas Teixeira de Sampayo, por toda a ajuda, entrega, flexibilidade e gentileza transmitidas ao longo desta dissertação, bem como à Câmara Municipal de Tomar, ao departamento de Obras Municipais e em especial ao Sr. Engenheiro Ricardo Horta pela disponibilidade demonstrada.

À minha amiga/irmã, Inês Poupado, que ao longo destes anos sempre me acompanhou em tudo. Àquela que se tornou também ela uma amiga, descoberta na UBI, Anabela Antunes e que apesar da separação foi sempre um pilar.

Ao Márcio. Àquele que, ao longo destes cinco anos, suportou sempre a distância retribuindo com compreensão, camaradagem, cooperação, suporte e principalmente amor.

Por fim, quero agradecer à minha família, em especial aos meus pais, que sempre e sob todas as adversidades da vida nunca deixaram de me apoiar e ajudar para que tudo isto se tornasse possível.

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro

Resumo

O casario do antigo Convento de Santa Iria inclui-se no núcleo histórico da cidade, no antigo bairro de Além da Ponte, junto à margem esquerda do rio Nabão, sendo de enorme importância e significado para a população de Tomar.

O espaço ocupado pelo Convento de Santa Iria apresenta-se atualmente dividido em três núcleos diferenciados: 1) A Igreja (Capela de Santa Iria), propriedade privada e que se apresenta num aceitável estado de conservação; 2) a parte correspondente às zonas regulares do Convento (onde se insere o claustro e o Pego de Santa Iria), propriedade da Câmara Municipal de Tomar e em estado de ruína; 3) finalmente, o espaço que inicialmente pertencia à estrutura regular do Convento e onde se exercem atualmente funções habitacionais e comerciais, propriedade privada e em bom estado de conservação.

Atualmente, grande parte do conjunto encontra-se abandonado, inabitável e em situação de ruína. A eminente possibilidade de colapso terá como evidente consequência a perda irreversível de um património único na cidade de Tomar.

Assim, a presente proposta consiste na elaboração de um projeto de reabilitação e requalificação do Convento de Santa Iria e sua reconversão num Hostel. Pretende-se complementar esta intervenção com espaços de atividades adjacentes ao ar livre e que possam ser complementados com visitas guiadas às zonas mais importantes e históricas da cidade, prestando serviços que correspondam à elevada afluência de turistas à cidade, ao longo do ano.

Palavras-chave

Tomar; Convento de Santa Iria; Alojamento temporário; Frente Ribeirinha; Hostel

Abstract

The houses of the former Convent of Santa Iria is included in the historic core of the city, in the old quarter of “Além da Ponte”, along the left bank of the river Nabão of enormous importance and significance for the people of Tomar.

The space occupied by the Convent of Santa Iria presents currently divided into three distinct sections: 1) The Church (Chapel of Santa Iria), private property and that presents an acceptable state of repair; 2) the corresponding part of the regular areas of the convent (which includes the cloister and the Pego de Santa Iria), property of the City of Tomar and in ruins; 3) finally, the space that originally belonged to the regular structure of the Convent and where they currently perform residential and commercial, and private property in good repair functions.

Currently, much of the set is abandoned, uninhabitable and situation of ruin. The possibility of imminent collapse will have the obvious result the irreversible loss of a unique heritage in the city of Tomar.

Thus, this proposal is the development of a project of rehabilitation and upgrading of the Convent of Santa Iria and their conversion into a Hostel. It is intended to complement this intervention with spaces adjacent outdoor activities and can be complemented with guided visits to the most important historic areas of the city, providing services that match the high influx of tourists to the city, throughout the year.

Keywords

Tomar; Convento of Santa iria; Temporary accommodation; Riverfront; Hostel

Índice

1. Introdução	
1.1 Introdução	1
1.2 Objetivos	2
1.3 Metodologia	2
1.4 Estrutura da dissertação	4
2. O alojamento turístico temporário	
2.1 Breve introdução ao turismo	6
2.2 O Hostel como tipologia de alojamento turístico temporário	8
2.3 Recuperação de edifícios históricos para unidades hoteleiras	11
2.3.1 Hostel Equity Point, Portugal	12
2.3.2 NS Hostel & Suites, Portugal	13
2.3.3 Hostel Goli±Bosi, Croácia	13
2.3.4 Safestay Hostel, Inglaterra	14
2.3.5 Pousada de Amares - Mosteiro de Santa Maria do Bouro, Gerês	15
2.3.6 Pousada de Santa Marinha - Mosteiro de Santa Marinha da Costa, Guimarães	17
3. O Convento de Santa Iria, Tomar	
3.1 Antecedentes históricos	19
3.2 O edifício do Convento e edifícios adjacentes	21
3.2.1 Convento de Santa Iria	22
3.2.2 Igreja de Santa Iria	27
3.2.3 Casa do Capelão das Freiras	28
3.2.4 Edifício do Colégio Feminino (Palácio de Frei António de Lisboa)	29
3.3 Estudo da envolvente urbana e relação com a cidade de Tomar	30
3.3.1 Origem e desenvolvimento da cidade de Tomar	30
3.3.2 Distribuição e composição da malha urbana	32
4. Intervenção: Projeto de reconversão do Convento de Santa Iria em alojamento turístico temporário (Hostel)	
4.1 Enquadramento	35

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro

4.1.1 Confrontação com os instrumentos de Gestão Territorial em vigor	35
4.1.2 Problemas e potencialidades do local em análise	35
4.1.3 Situação atual	36
4.2 Construção do programa	37
4.3 Conceito de projeto	41
4.4 Abordagem aos materiais e opções construtivas	44
5. Conclusão	46
Bibliografia	48

Lista de Figuras

Fig. 1 - Maqueta de estudo do local em análise . (Fotografia da autora, 2014)	3
Fig.2 - Maqueta de estudo (primeira abordagem) . (Fotografia da autora, 2014)	3
Fig.3 - Maqueta de estudo (segunda abordagem) . (Fotografia da autora, 2014)	3
Fig.4 - Maqueta de estudo (ideia final) . (Fotografia da autora, 2014)	3
Fig.5 - Primeiro Hostel, Altena-Alemanha . (Google, 2014)	8
Fig.6 - Fachada Principal . (tattvadesignhostel.com, 2014)	10
Fig.7 - Quartos em Camarata . (tattvadesignhostel.com, 2014)	10
Fig.8 - Quarto Duplo . (tattvadesignhostel.com, 2014)	10
Fig.9 - Hostel Equity Point . (Google, 2014)	12
Fig.10 - NS Hostel & Suites, Coimbra . (ns-hostel.com, 2014)	13
Fig.11 - Quarto em camarata . (ns-hostel.com, 2014)	13
Fig.12 - Quartos privados e suites . (ns-hostel.com, 2014)	13
Fig.13 - Circulação . (Google, 2014)	14
Fig.14 - Fachada Principal . (Google, 2014)	14
Fig.15 - Bar/Restaurante . (Google, 2014)	14
Fig.16 - Camarata . (Google, 2014)	14
Fig.17 - Interior de um dos quartos . (Google, 2014)	14
Fig.18 - Quarto duplo+1 . (Google, 2014)	14
Fig.19 - Safestay Hostel, Londres . (Google, 2014)	15

Fig.20 - Claustro . (Monumentos.pt, 2014)	16
Fig.21 - Circulação Interior . (Monumentos.pt, 2014)	16
Fig.22 - Pátio interior . (monumentos.pt, 2014)	16
Fig.23 - Planta de Localização . (monumentos.pt, 2014)	16
Fig.24 - Fachada Principal . (monumentos.pt, 2014)	17
Fig.25 - Claustro . (monumentos.pt, 2014)	17
Fig.26 - Circulação Interior . (monumentos.pt, 2014)	17
Fig.27 - Planta de Localização . (monumentos.pt, 2014)	17
Fig.28 - Fachada Oeste do Convento de Santa Iria . (Fotografia da autora, 2014)	21
Fig.29 - Planta de Localização do Convento de Santa Iria . (Fotografia da autora, 2014)	22
Fig.30 - Entrada em arco de volta perfeita . (Fotografia da autora, 2014)	23
Fig.31 - Hall alpedrado . (Fotografia da autora, 2014)	23
Fig.32 - Fachada Norte. (Fotografia da autora, 2014)	23
Fig.33 - Fachada Este (Torreões) . (Fotografia da autora, 2014)	23
Fig.34 - Fachada Norte (Torreões) . (Fotografia da autora, 2014)	23
Fig.35 - Primeiro Volume (Oeste) . (Google, 2014)	24
Fig.36 - Segundo Volume com detalhe do Busto de Santa Iria . (Google, 2014)	24
Fig.37 - Fachada Este (Primeiro Volume) . (Google maps, 2014)	24
Fig.38 – Fachada Este (Segundo Volume) . (Google maps, 2014)	24

Fig.39 – Antigo celeiro e cocheira . (Fotografia da autora, 2014)	25
Fig.40 – Acesso ao antigo armazém . (Fotografia da autora, 2014)	25
Fig.41 – Pátio do antigo acesso à Igreja de Santa Iria . (Fotografia da autora, 2014)	25
Fig.42 – Interior do nicho concheado . (Fotografia da autora, 2014)	25
Fig.43 – Hall de entrada . (Fotografia da autora, 2014)	26
Fig.44 – Claustro . (Fotografia da autora, 2014)	26
Fig.45 – Pêgo de Santa Iria. (Fotografia da autora, 2014)	26
Fig.46 – Interior das dependências habitacionais . (Fotografia da autora, 2014)	26
Fig.47 – Poço . (Fotografia da autora, 2014)	26
Fig.48 – Acesso ao 2º piso . (Fotografia da autora, 2014)	27
Fig.49 – Interior do 2º piso . (Fotografia da autora, 2014)	27
Fig.50 – Detalhes dos tetos . (Fotografia da autora, 2014)	27
Fig.51 – Igreja de Santa Iria (fachada principal) . (Google, 2014)	28
Fig.52 – Interior da Igreja. (Fotografia da autora, 2014)	28
Fig.53 – Café de Santa Iria (Exterior) . (Google, 2014)	28
Fig.54 – Interior do Café de Santa Iria . (Google, 2014)	28
Fig.55 – Fachada Principal do antigo Colégio Feminino . (Fotografia da autora, 2014)	29
Fig.56 – Acesso ao interior . (tomarterratemplariafotosii.blogspot.pt, 2014)	29
Fig.57 – Fotografia aérea do centro histórico de Tomar . (CMT.pt, 2014)	30

Fig.58 – Tomar no mapa de Portugal . (Google, 2014)	30
Fig.59 – Tomar do tempo dos Templários (Centro Histórico) . (Costa Rosa, 1982)	33
Fig.60 – Tomar do tempo D. Afonso Henriques (Centro Histórico) . (Costa Rosa, 1982)	33
Fig.61 – Traçado Urbano atual (Centro Histórico) . (monumentos.pt, 2014)	33
Fig.62 – Espaço Edificado atual (Centro Histórico) . (monumentos.pt, 2014)	33
Fig.63 – Planta do 1º piso (Proposta) . (Fotografia da autora, 2014)	38
Fig.64 – Planta do 2º piso (Proposta) . (Fotografia da autora, 2014)	38
Fig.65 – Planta do 3º piso (Proposta) . (Fotografia da autora, 2014)	39
Fig.66 – Volumes propostos . (Fotografia da autora, 2014)	39
Fig. 67 - Proposta de programa e respetivas áreas . (Fotografia da autora, 2014)	39-40
Fig. 68 - Método de divisão do programa (1º piso) . (Fotografia da autora, 2014)	41
Fig. 69 - Método de divisão do programa (2º piso) . (Fotografia da autora, 2014)	42
Fig. 70 - Pátio Exterior . (Fotografia da autora, 2014)	42
Fig. 71 - Convento de Santa Iria antes da intervenção . (Fotografia da autora, 2014)	43
Fig. 72 - Convento de Santa Iria depois da intervenção . (Fotografia da autora, 2014)	43

Capítulo 1 - Introdução

1.1 Introdução

Com enorme importância e significado para a população de Tomar, o casario do antigo Convento de Santa Iria inclui-se no núcleo histórico da cidade, no antigo bairro de Além da Ponte, junto à margem esquerda do rio Nabão.

O espaço ocupado pelo Convento de Santa Iria apresenta-se atualmente dividido em três núcleos diferenciados: 1) A Igreja (Capela de Santa Iria), propriedade privada e que se apresenta num aceitável estado de conservação; 2) o conjunto correspondente às zonas regulares do Convento (onde se insere o claustro e o Pego de Santa Iria), propriedade da Câmara Municipal de Tomar e em estado de ruína; 3) uma terceira parte que inicialmente pertencia à estrutura regular do Convento e que exerce atualmente funções habitacionais e comerciais, propriedade privada e em bom estado de conservação.

Atualmente, grande parte do conjunto encontra-se abandonado, inabitável e em situação de ruína. A eminente possibilidade de colapso terá como evidente consequência a perda irreversível de um património único na cidade de Tomar.

A reabilitação e reconversão de edifícios históricos tem vindo, devido a vários fatores, a aumentar nos últimos anos.

A reabilitação de edifícios históricos e a sua reconversão em novos usos tem vindo, devido a vários fatores, a aumentar nos últimos anos. Aliado ao turismo, tem vindo a ser uma constante nos dias de hoje com o objetivo de preservar o património arquitectónico através do conceito da revitalização de espaços que tem vindo a ganhar cada vez mais amplitude.

Assim, assumindo como tema de investigação a reconversão de edifícios de valor patrimonial; detetando a carência de alojamento turístico na cidade de Tomar e assumindo-o como um possível novo uso; e ainda o facto de a autora desta dissertação ser natural da cidade de Tomar; constituíram todos estes fatores uma motivação no sentido de intervir e resolver alguns dos problemas referentes ao Convento de Santa Iria.

A presente dissertação pretende, deste modo, constituir uma mais-valia e um contributo, através da apresentação novas ideias, para uma qualificação do centro histórico da cidade de Tomar.

1.2 Objetivos

A presente dissertação tem como objetivo primeiro intervir no Convento de Santa Iria, em Tomar, com o intuito de preservar o património histórico local, evitando a ruína e com o propósito de manter viva a sua memória histórica.

Pretende-se igualmente aprofundar o tema da intervenção em edifícios históricos e investigar os processos de projeto de alojamentos turísticos, mais propriamente o Hostel, bem como averiguar as eventuais adaptabilidades de espaços de Conventos a funções de alojamento temporário.

Paralelamente, colocam-se os seguintes objetivos, de carácter mais generalizado:

1. Promover o turismo da cidade, dinamizar a cultura local e contribuir para a criação de novos postos de trabalho;
2. Requalificar o centro histórico da cidade de Tomar;
3. Compreender a história do edifício no sentido de identificar as diferentes partes de valor, e seguidamente, permitir uma melhor estruturação do plano de intervenção e recuperação do mesmo.

1.3 Metodologia

Para atingir os objetivos antes enunciados, a realização deste trabalho obedeceu às seguintes etapas metodológicas:

Para estudar e analisar o Convento de Santa Iria, primeiramente realizou-se uma investigação e recolha bibliográfica sobre o tema, nomeadamente junto do Arquivo Municipal de Tomar, da Câmara Municipal de Tomar, da Biblioteca António Cartaxo da Fonseca, bem como de algumas bibliotecas virtuais.

Posteriormente, foram efectuadas recolhas topográficas e cartográficas sobre o local de intervenção junto da Câmara Municipal de Tomar e de técnicos responsáveis pelas

obras de manutenção do Convento.

Esta fase foi complementada através de diversas visitas ao local (levantamento *in situ* e observação direta do território), que incluíram uma rigorosa observação e análise das preexistências.

Paralelamente e à medida que a investigação foi avançando e que o projeto foi evoluindo, verificou-se também a necessidade de desenvolver algumas maquetas de estudo (Fig.1, 2,3 e 4).



Fig.1 - Maqueta de estudo do local em análise

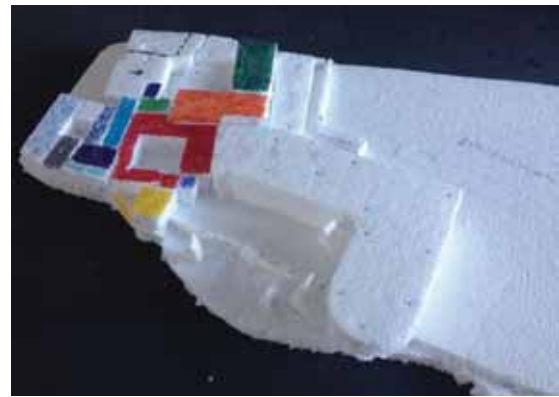


Fig.2 - Maqueta de estudo (primeira abordagem)



Fig.3 - Maqueta de estudo (segunda abordagem)



Fig.4 - Maquete de estudo (ideia final)

A visita a diferentes casos de estudo (Hotel dos Templários e Pousada de Santa Iria), para se perceber o *modos operandi* de algumas tipologias de alojamento temporário, mais propriamente o caso do Hostel, foi necessária e de extrema importância.

Por fim, foi executada uma análise da área a intervir, dos problemas a solucionar e das potencialidades do local, bem como a confrontação com os instrumentos de

gestão territorial em vigor. Já em sede de projeto, procuraram-se identificar as diferentes partes de valor do edifício a intervir, com vista a uma melhor estruturação do plano de intervenção e recuperação do mesmo.

1.4 Estrutura da Dissertação

De acordo com os pressupostos até aqui referidos, a presente dissertação desenvolve-se segundo uma estrutura composta por cinco capítulos.

A dissertação inicia-se através do primeiro capítulo expondo-se o problema e o seu enquadramento, estipulando objetivos e apresentando as metodologias de trabalho seguidas (Cap. 1 - Introdução).

De seguida, a dissertação é organizada em três capítulos, considerados principais. O segundo capítulo, de enquadramento ao tema teórico sobre o alojamento turístico temporário, foca em particular o caso dos Hostels e enfatiza a recuperação de edifícios históricos para unidades hoteleiras (Cap. 2 - O alojamento turístico temporário).

O terceiro capítulo aborda o Convento de Santa Iria, assim como os seus antecedentes históricos e a sua relação com a envolvente urbana próxima, mais propriamente, o centro histórico (Cap. 3 - O Convento de Santa Iria, Tomar).

O quarto capítulo corresponde à proposta de um Hostel para o antigo Convento de Santa Iria, (Cap. 4 - Intervenção: projeto de reconversão do Convento de Santa Iria em alojamento turístico temporário (Hostel)), iniciando-se com uma reflexão acerca dos problemas e potencialidades do local, seguida de uma introdução ao projeto e do próprio projeto, onde são apresentados os novos usos para o Convento de Santa Iria, com o intuito de preservar e manter viva a memória do mesmo tornando-o num espaço de carácter público e turístico.

Finalmente, conclui-se a dissertação com as reflexões finais acerca dos temas abordados (Cap. 5 - Conclusão).

Capítulo 2 - O alojamento turístico temporário

2.1 Breve introdução ao turismo

A designação “turismo” refere-se à indústria, cuja matéria-prima é o turista. Que procura o não visto com o fim de relaxar ou de se instruir. É necessário no entanto pôr essa matéria-prima em contato com o turismo da forma mais económica e segura, a fim de ser elaborada a benefício de quem a exerce (Guimarães, 1936, p.3).

Ao longo dos anos, muitas foram as definições de turismo; no entanto, a primeira definição oficial de “turista” surge em 1937 (Cunha, 2010), no âmbito da Sociedade das Nações (SDN) para ajudar ao estabelecimento de comparações em matéria de estatísticas internacionais. Com este fim, o termo “turista” passou a aplicar-se a todas as pessoas viajando por uma duração de 24 horas ou mais num país diferente daquele onde tem a sua residência habitual. Para facilitar a aplicabilidade do conceito, o Conselho da SDN decidiu enumerar as categorias de pessoas que eram consideradas como turistas e aquelas que o não eram (iuoto, 1973) mas não estabelecem qualquer limite máximo à duração da viagem.

No entanto, a primeira definição formal de “turista” surge em 1937 (Cunha, 2010), no âmbito da Sociedade das Nações, para auxiliar ao estabelecimento de comparações em matéria de estatísticas internacionais. O termo “turista” passou assim a aplicar-se a todas as pessoas viajando por 24 horas ou mais num país distinto daquele onde habita naturalmente.

Foi mais tarde, em 1948, que o direito a viajar foi consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem. O avanço do turismo integra-se nas mudanças conjunturais que proporcionaram a generalização das diferentes maneiras de viajar mais em conta e com um acesso mais generalizado à utilização turística (Cunha, 1997).

Mais tarde, o conceito de turismo aparece como a soma dos fenómenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória (Hunziker e Krapf, cit. por Beni, 2001). Por sua vez, Beni (2001, p.37) enfatiza: *“O turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de*

realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si...de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios”.

Promover a relação entre o turismo e a arquitetura é um desafio cada vez mais atual. O Património Arquitetónico Histórico, tem assumido uma enorme importância na oferta turística e a reabilitação dos núcleos históricos tem vindo a ser, cada vez mais, uma prioridade. Ao mesmo tempo, verifica-se inclusivamente uma estima pela arquitetura contemporânea como factor de atratividade dos destinos turísticos.

As primeiras viagens *backpacker* terão surgido por volta do século XVIII. Este segmento terá surgido a partir do fenómeno do *Grand Tour* (Cohenm 1973) e será originário das peregrinações da jovem classe trabalhadora (Adler, 1985). Contudo, o termo *backpacker*, tal como hoje é conhecido, foi apenas introduzido há duas décadas.

O facto de as pessoas mais jovens viajarem de forma frequente, independente e em maior escala, faz com que este tipo de turismo continue a aumentar. De acordo com a STAY WYSE Association of Youth Travel Accommodation, *“a indústria de turismo jovem apresenta uma série de características relevantes. (...) Os jovens viajantes são um dos segmentos com maior crescimento na indústria do turismo - representam cerca de 20% do total de chegadas e um valor anual de 136 mil milhões de dólares. Os backpackers e os estudantes pré universitários (que em muitos países dedicam um período até 1 ano somente para viajar) permanecem mais tempo nos destinos e gastam mais do que a média dos turistas. Numa viagem de 53 dias gastam, em média, cerca de 2.600 dólares, dos quais 1.150 são gastos directamente no destino. O orçamento disponível por viagem aumentou, no segmento jovem, cerca de 40% desde 2002”* (Coelho, 2011, p.11).

Concluindo, os procedimentos turísticos não têm impacto sempre de forma amenizada no território e na produção Arquitetónica. A conexão entre os dois temas implica não só inevitavelmente articular questões políticas e técnicas a nível do Património Arquitetónico; da Gestão do Território; da Reabilitação Urbana e do Turismo Cultural, mas também ter em importância as inexistências atuais de equipamentos turísticos e da sua correta inserção na paisagem urbana e rural.

2.2 O Hostel com o tipologia de alojamento turístico temporário

O termo Hostel deriva da palavra inglesa *Host*, que significa *Hospedeiro*. O significado do conceito de Hostel foi desde sempre um tema vasto e para o qual surgiram diversas opiniões de vários autores, cuja base de pensamento se verifica ser idêntico. Hostel designa “*um local de hospedagem barato, com estilo de dormitório, para viajantes que não procuram nem o luxo nem a privacidade habituais de um hotel comum. Os Hostels são alojamentos que estão na maioria das vezes associados a turismo de jovens mochileiros ou Backpackers e a alguns turistas internacionais independentes que viajam com um orçamento pouco flexível, procuram um alojamento mais barato e querem muitas vezes confraternizar com outras pessoas da sua categoria sócio-económica e estrato etário* (Volante, 2011, p. 14)”.

Os Hostels formam a maior rede de hospedagem económica existente no mundo. O seu surgimento está ligado ao alemão Richard Schirrmann, que através da organização de viagens de estudo decide criar programas de convivência para alunos. Um dia foi surpreendido por uma tempestade, e precisou de se refugiar ao longo da estrada.

Com este episódio surgiu a ideia de se criar o primeiro Hostel, construído em Altena na Alemanha (Fig.5), através do restauro do Castelo de Altena. O primeiro *youth* Hostel, que funciona até hoje, “*era composto por dois grandes dormitórios, mobilados com beliches triplos, uma cozinha e casas de banho partilhadas*” (McCulloch, cit. por Saraiva, 2013, p.57).



Fig.5 - Primeiro Hostel, Altena-Alemanha

Inicialmente, os primeiros exemplos de Hostels constituíram o maior expoente de movimentos semelhantes aos da juventude alemã do início do século XX que, procurando fugir aos valores repressivos e autoritários da sociedade da época partiram em busca de uma nova vida, procurando fugir aos valores que contaminavam as cidades e com os quais não concordavam. A verdade é que o conceito conheceu o seu pico em 1930 onde nessa altura já existiam cerca de mais de 2 mil Hostels distribuídos por toda a Alemanha. Assim, a ideia alastrou-se pelo centro da Europa durante a década de 20 e, depois de chegar aos Estados Unidos em 1932, foi introduzida em muitos outros países do continente americano, sobretudo entre as décadas de 40 e 50. Com o passar dos anos, o conceito de Hostel evoluiu e passou a ser cada vez mais um espaço dedicado à oferta de um serviço de hospedagem barato, acolhedor e confortável (Coelho, 2011).

Actualmente, o Hostel tem vindo a aproximar-se ao serviço do Hotel em termos da qualidade das infraestruturas e da variedade de serviços conseguindo uma maior proximidade com os hóspedes. Segundo C. Rebelo (2012, p. 47) *“o hostel (albergue de juventude) é meio de alojamento mais indicado pelos inquiridos, sendo expresso mais que uma vez em conjunto com outras tipologias de alojamento: hostel 28,1%, hostel e hotel 13,7%, hostel e casa de amigos 7,6%, hostel e parques de campismo 7,6%.”*

Segundo Tavares e Martins (2013, p. 2), *“um Hostel pretende oferecer aos seus clientes mais do que apenas um alojamento. Além de ter a camarata como principal solução de dormida (o que não invalida que disponibilize quartos individuais), é suposto oferecer programas complementares à estadia que estimulem o intercâmbio entre os hóspedes e lhes permitam desfrutar das especificidades culturais do lugar”.*

Existe em Portugal uma vasta oferta de Hostels, desde os de pequena até aos de grande dimensão. Segundo uma reportagem realizada em Março de 2014 pelo canal “Televisão Independente”, o Tattva Desing Hotel (Figs. 6, 7, 8), localizado no Porto, conquistou, entre os Hostels de dimensão significativa, o prémio de “melhor Hostel do mundo”.



Fig.6 - Fachada Principal



Fig.7 - Quartos em Camarata



Fig.8 - Quarto duplo

Os Hostels têm tido como tendência a oferta de quartos em camaratas de modo a conseguir manter o preço por cama o mais baixo possível, assegurando apenas as condições básicas das suas instalações. Contudo, como explica Coelho (2011, p. 18), *“os Hostels deixaram de abranger exclusivamente a comunidade de backpackers e de jovens estudantes em ano sabático, com baixo poder de compra e de estar centrados sobretudo no serviço de alojamento mais básico. Durante a última década verificou-se o aumento do número de flashpackers - jovens com orçamentos maiores, alargando este tipo de turismo mais descontraído a pessoas com mais de 30 anos”*. Ao longo dos anos e com a necessidade de apostar em novas ideias traduzindo-se em propostas estimulantes para o desenvolvimento na qualidade deste tipo de alojamento turístico temporário, os Hostels tem tentado seguir o crescimento dos mercados introduzindo muitas vezes ao seu programa quartos duplos, individuais e suites. Com esta proposta os Hostels tem como intenção gerar novas opções para os utentes, mais propriamente famílias pouco numerosas ou casais que tendem a procurar uma solução de alojamento mais em conta sem prescindir da sua privacidade, e sem no entanto, desperdiçar a componente social que distingue o Hostel dos restantes meios de alojamento turístico.

O Hostel não se limita simplesmente à oferta de camas e o habitual Hostel de camarata, sala comum e cozinha está cada vez mais ultrapassado e é cada vez mais notória a tentativa dos proprietários em criar atividades complementares bem como serviços que servem de apoio à estadia daqueles que tendem a procurar o Hostel. A oferta de serviços internos como sala de internet, lavandaria, mediatecas e pequenas bibliotecas bem como serviços externos, caso dos desportos coletivos organizados e passeios ao ar livre são realidades que tendem a ser cada vez mais frequentes.

Um dos principais meios para a formação de confiança entre o Hostel e os turistas são os funcionários. Apesar de no Hostel o chamado “staff” ser reduzido em relação aos Hotéis, estes desempenham um papel fundamental na dinamização dos serviços e atividades ocorridos dentro e fora do Hostel, na medida em que se tornam nos principais agentes promotores procurando um maior envolvimento entre os hóspedes, apontando lugares aliciantes a visitar funcionando também como guias turísticos, indicando sítios interessantes a visitar, mediante os interesses e preferências dos hóspedes, e acompanham-nos muitas vezes nessas visitas, dando-lhes a conhecer locais/serviços inovadores que não constam nos guias convencionais. Este é um dos principais veículos para a geração de confiança e proximidade entre o Hostel e os seus clientes e que o diferencia dos Hotéis.

2.3 Recuperação de edifícios históricos para unidades hoteleiras

“Atrações turísticas naturais e culturais tendem a ser substituídas por atrações artificiais e construídas” (Cohen, cit. por Prista, 2013, p. 54).

A preocupação em restaurar edifícios históricos começa a afirmar-se no Séc. XIX (Soares, 1998; Pereira, 2011). Por volta do Séc. XIX, *“inicia-se em Portugal o movimento para a conservação e restauro dos monumentos históricos, através da instituição da Comissão dos Monumentos Nacionais, que em 1898 passa a designar-se Conselho Superior dos Monumentos Nacionais e em 1901, Conselho dos monumentos Nacionais. Sob a égide desta última são feitas as primeiras classificações e a partir dos anos 60 dá-se início a um processo de alargamento dos elementos a proteger, deixando de serem apenas abrangidos os monumentos isolados para passar a abranger a conservação e o restauro também de conjuntos urbanos como quarteirões, juntando não só os edifícios, mas também toda a envolvente urbana”* (Soares, 1998, p.32)

A recuperação de edifícios históricos para unidades hoteleiras e em particular para sua reconversão em Hostels, configura uma ligação entre turismo e património histórico e carece de um estudo aprofundado, para se adaptar a esse novo uso.

Apresentam-se seguidamente alguns exemplos deste tipo de reconversões. Não sendo os casos de Santa Maria do Bouro (2.3.6) e Guimarães (2.3.7) reconversões em Hostels, considerou-se pertinente observar as filosofias de intervenção devido às características da proposta a desenvolver.

2.3.1 Hostel Equity Point - Portugal

O Hostel Equity Point (Fig. 9) localiza-se em Lisboa e foi construído em 1800, sendo que outrora teria sido um palácio de uma das famílias mais ricas de Lisboa, da alta burguesia .

Recentemente, segundo o próprio site, o edifício foi completamente restaurado, mas ainda mantém intactas as suas lareiras, tectos ornamentados e pisos de madeira velha. À fachada foi mantida a sua cor original. O Equity Point Lisboa Hostel possuiu 104 camas.

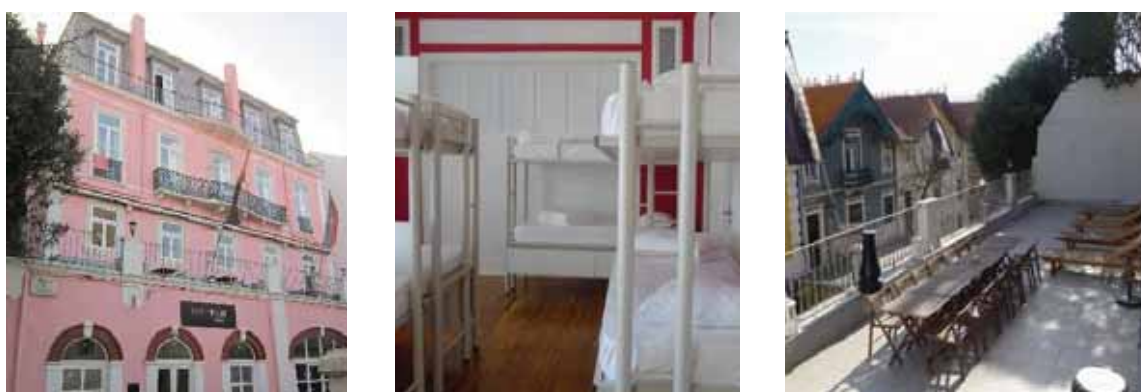


Fig.9 - Hostel Equity Point, Lisboa

2.3.2 NS Hostel & Suites - Portugal

O Hostel NS Hostel & Suites (Figs. 10) localiza-se em Coimbra e está instalado num edifício datado de 1930 que foi totalmente restaurado. Mantendo a traça original, foi conservado os tectos trabalhados, a escadaria e o pavimento em madeira e paredes manualmente esculpidas imitando a estrutura da pedra.



Fig.10 - NS Hostel & Suites, Coimbra

Com 19 quartos disponíveis, os hóspedes podem optar entre quartos partilhados, em camarata (Fig.11), privados e suites (Fig.12), com ou sem wc.



Figura 11 - Quartos em camarata



Fig.12 - Quartos privados e suites

2.3.3 Hostel Goli±Bosi - Croácia

O Hostel Goli±Bosi (Figs. 13-18), situado na costa do Mar Adriático, na Croácia, fica dentro das muralhas do Palácio Diocleciano, construído no séc. IV.

O gabinete de arquitetura Studio UP transformou um antigo prédio no centro da cidade de Split, na Croácia num Hostel, misturando elementos históricos e futuristas

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro

(Fig.14). A intervenção lidou inicialmente com uma estrutura bastante danificada e com orçamento reduzido. A fachada foi recuperada e as entradas e circulações mantidas.

A circulação interna manteve-se desde a última alteração. No início dos anos 2000, o espaço foi reformulado para funcionar como shopping. A nova intervenção procurou reconectar o edifício com a história local.

Com divisões internas e camas inspiradas nas cápsulas japonesas (Fig.16), acomodam 138 camas, em 29 quartos.



Fig.13 - Circulação



Fig.14 - Fachada Principal



Fig.15 - Bar/Restaurante



Fig.16 - Camarata



Fig.17 - Interior de um dos quartos



Fig.18 - Quarto duplo+1

2.3.4 Safestay Hostel - Inglaterra

A antiga casa Georgiana do século XVIII (Fig.19), situada ao sul do rio Tamisa, deu lugar a um Hostel na cidade de Londres, Inglaterra, surgiu em Julho de 2011 pela mão dos arquitetos Andrew Wakling e Victoria Melles-Sawyers, pela reconstrução da então sede do partido trabalhista.

Segundo Victoria Melles-Sawyers muitos dos elementos arquitectónicos e de design originais foram preservadas, a partir dos tetos para as lareiras, nas salas de recepção e biblioteca.

Todos os quartos nutrem de uma luz natural extrema e armários para proteger a bagagem e artigos pessoais, ao passo que as paredes decoradas com listas coloridas criam um espaço vibrante e edificante.

As amplas áreas públicas no piso térreo maximizam a interação social para criar um espaço fluido e comum, que abre para um jardim comum, desenhado de forma a criar uma zona de relaxamento. O edifício inclui ainda uma lavandaria, uma loja de bagagem gratuita e uma área de biblioteca.

O Hostel possui ainda 74 quartos (duplos privados, bem como camaratas de 4, 6 e 8 camas) com um total de 413 camas, salão de jogos, bar, sala de internet, sala de estar/jantar, cozinha partilhada lavandaria e loja.



Fig.19 - Safestay Hostel, Londres

2.3.5 Pousada de Amares - Mosteiro de Santa Maria do Bouro, Gerês

O antigo Mosteiro de Santa Maria do Bouro, classificado como imóvel de interesse publico, foi, no final do Séc. XX, totalmente remodelado, através da proposta de intervenção e requalificação dos arquitetos Portugueses Eduardo Souto Moura e Humberto Vieira.

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro

O antigo Mosteiro masculino, convertido em Pousada, é constituído por dois e três pisos devido às suas cotas.

Dotado de um grande pátio exterior formando um L na fachada lateral esquerda do mesmo (Fig.22) localizado à direita da fachada principal da igreja remodelada a fim de manter o mesmo uso e de onde se pode observar através do pátio do claustro transformado em zona de descanso (Fig.20), a pousada tende a manter e preservar a traça inicial do edifício.

Em relação à distribuição e iluminação dos espaços, a pousada tende a relacionar-se com o exterior que através dos seus grandes vãos envidraçados e pátios, quer interiores, quer exteriores.

A pousada de Amares possui 30 quartos, cozinha, restaurante, salas intercomunicantes, sala de estar/jogos, salões de festas, auditório e piscina.



Fig.20 - Claustro



Fig.21 - Circulação interior



Fig.22 - Pátio exterior

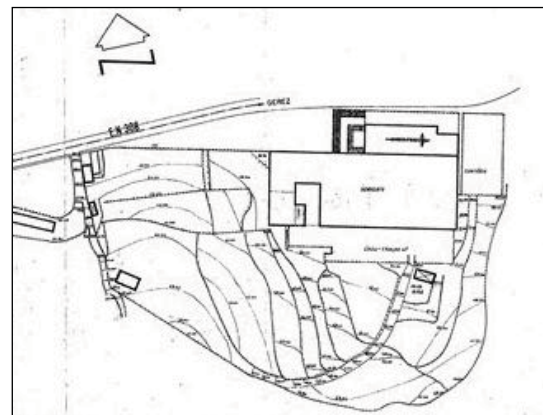


Fig.23 - Planta de Localização

2.3.6 Pousada de Santa Marinha - Mosteiro de Santa Marinha da Costa, Guimarães

O antigo Mosteiro masculino de Santa Marinha da Costa, classificado como imóvel de interesse público e situado em zona de proteção, foi, no final do Séc. XX, completamente remodelado com a proposta de intervenção do arquiteto Fernando Távora, tendo vindo a receber, em 1964 o “Grande Prémio Nacional de Arquitectura”.

A pousada é disposta em L e possui, à semelhança do Mosteiro de Santa Maria do Bouro, uma igreja que terá sido completamente restaurada.

No segundo quartel do séc. 20 foi integrado um corpo para a Pousada, rasgado por grandes vãos envidraçado, com 53 quartos, 2 suites, refeitório com 176 lugares, sala de refeições com 50 lugares e esplanada com 128 lugares.



Fig.24 - Fachada Principal



Fig.25 - Claustro



Fig.26 - Circulação interior

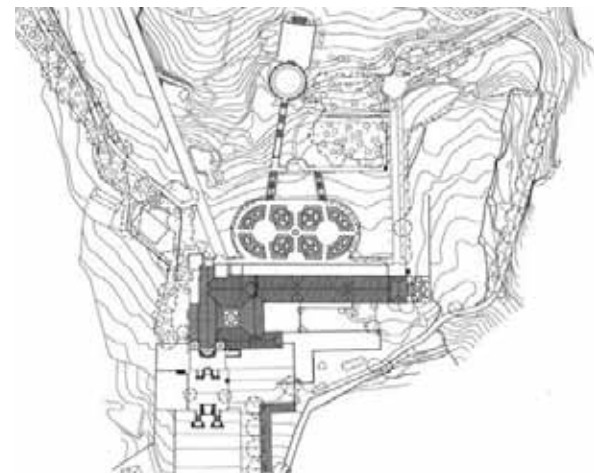


Fig.27 - Planta de Localização

Capítulo 3 - Convento de Santa Iria, Tomar

3.1 Antecedentes Históricos

“Era Iria ou Irene uma jovem (...), descendente de nobres famílias (...) haviam-na seus pais confiado ao cuidado de suas tias maternas, Casta e Júlia, recolhidas ou professoras no Convento de Freiras, junto ao rio Nabão.

Britaldo, filho dos governadores da cidade, mostrou desejo de apreciar a rara formosura daquela donzela, e, cativado de suas graças, a cobiçou com ardor; ela porém, que votara a vida ao serviço de Deus, isolando-se do mundo dentro dos muros de um Convento, não correspondeu ao seu afecto (...) indo o fidalgo até ao desvairamento, transformando o amor em feroz paixão (...) mandou-a assassinar.

No dia 20 de Outubro de 653 (...) subitamente é surpreendida pelo bárbaro e cruel assassino, que, desapiedado, lhe embebe no peito o vil punhal, despoja-a dos seus vestuários para os apresentar ensanguentados a Britaldo, e lança ao Rio o cadáver” (Rosa, 1965, p. 26).

A Lenda antes citada, que relata a tragédia de Santa Iria, ocorrida no local onde se encontra hoje a igreja com o mesmo nome e onde, alguns séculos mais tarde, é erguido o Convento de Santa Iria.

O Convento de Santa Iria, que pertenceu em último lugar à ordem Franciscana, foi Convento de freiras Clarissas e antes Agostinhas, tendo passado, desde a sua fundação, por várias modificações ao longo dos anos, tanto arquitectónicas como funcionais (França 1994, p. 83).

Decorria o Século XVII, mais precisamente o ano de 640, quando São Frutuoso, Arcebispo de Braga, procedeu à fundação de dois mosteiros: um convento de frades beneditinos, no local onde se situa actualmente Igreja de Santa Maria do Olival e outro de religiosas, onde mais tarde foi construído o Convento de Santa Clara, posteriormente de Santa Iria (Mendonça, 1991; Baptisma, 2005). A 20 de Outubro de 653, Iria é assassinada por Britaldo no local onde, segundo a tradição, se situa o Pego de Santa Iria e onde, já em 1317, foi mandada construir a Capela de Santa Iria, sobre os túmulos de Casta e Júlia (tias de Iria). Em 1467, D. Mécia Vaz Queiroz, viúva do antigo vedor da fazenda do infante D. Henrique e suas as filhas compram o sítio de Santa Iria, mandando construir casas e capela, que tinha ardido, onde se recolhem (Baptisma, 2005). Onde, *“a 27 de Outubro de 1523 é assim fundado o Convento de Santa Iria”* (Nunes, 2011, p. 44).

Em 1523, o recolhimento de freiras Clarissas de Santa Iria passa à observância Franciscana e *“os frades começaram a alojar-se em lugares fixos, extramuros e próximos de uma capela ou oratórios oferecidos pelos bispos pela necessidade de localizar e comunicar com os frades em lugares concretos”* (Pereira, 2007, p. 71).

No dia 26 de Novembro de 1555, várias casas do Convento foram destruídas por uma grande cheia que aluiu parte do Convento. Em 1719, incorporam-se duas moradias no interior do Convento. No ano de 1835 morre a última freira do Convento, deixando este de ser considerado como tal e em 1836, o Convento de Santa Iria foi vendido em hasta pública ao Arquitecto Nepomuceno de Freitas, que nele realizou grandes obras. Estas obras fizeram desaparecer os túmulos das tias de Iria. Seis anos depois, o Convento e a Igreja são colocados em hasta pública, tendo sido mais tarde vendidos. A partir de aí terão vários proprietários e várias utilizações, tais como armazém; hospedaria; fábrica de lanifícios; Casa Bancária; e ainda casa do capelão das freiras (atual edifício do Café de Santa Iria) (Baptista, 2005).

Nos finais do Séc. XIX, a Igreja de Santa Iria teria já o seu aspecto atual. A 16 de Agosto de 1905, um grande incêndio deflagra na fábrica de lanifícios, destruindo a maior parte do edifício que volta a ser vendido (Baptista, 2005).

Já em 1999, foi elaborado, pelos proprietários da altura (família Gonçalves da Silva), um projeto de reabilitação, que tinha como objetivo a acomodação do espaço a um alojamento de qualidade superior; no entanto esta intervenção caiu por terra. Em 2003, o Convento volta à posse dos filhos dos antigos proprietários e em 2004, a Câmara Municipal de Tomar (CMT) exerceu direito de preferência de aquisição de imóveis integrados na zona do núcleo histórico, adquirindo o casario do antigo Convento de Santa Iria, com o intento de o reabilitar. Posteriormente, em 2008, a CMT procedeu a transformações na gestão do território, transpondo a parcela, onde se encontra inserido o Convento, a incluir a zona de solo urbano, com uma classificação de Urbanização Histórico/de Reversão.



Fig.28 - Fachada Oeste do Convento de Santa Iria.

De momento e segundo a Câmara Municipal de Tomar, estão a ser realizadas obras de manutenção das fachadas que consistem na reabilitação de partes do edifício do Convento de Santa Iria, com um custo aproximado de 150 mil euros.

3.2 O edifício do Convento e edifícios adjacentes

O Convento de Santa Iria está situado na margem esquerda do rio Nabão, no antigo bairro de Além da Ponte, a seguir à Ponte Velha, tendo a sua Fachada Principal virada a Norte limitada pela Rua de Marquês de Pombal (antiga Rua Larga) e a Este pela Rua de Santa Iria com o Arco das Freiras. A Oeste, o Rio Nabão delimita o Convento.

Relacionado com o Convento está adossado um conjunto de edifícios (Fig. 33, ponto 1), bem como a Igreja de Santa Iria (2) com fachada lateral direita comum à fachada lateral esquerda do Convento, armazéns, edifício de habitação, o atual Café de Santa Iria (3), o antigo Colégio Feminino (5), que atualmente se encontra em mau estado de conservação, com exceção do pequeno espaço comercial que antigamente fazia parte do Colégio (4). Junto do conjunto edificado, existe ainda um jardim e muro, permitindo a intercomunicação do rio com o Pego.



Fig.29 - Planta de Localização do Convento de Santa Iria

Deste conjunto, os únicos edifícios que se encontram actualmente reabilitados são a Igreja de Santa Iria, a antiga Casa do Capelão das Freiras e parte do antigo Colégio Feminino onde atualmente se encontra um espaço comercial.

3.2.1 Convento de Santa Iria

“Á ilharga da velha ponte romana de Tomar, a Nascente e para Sul, desenvolvem-se volumes de edificações caracterizando o local dizendo-se restos de um Convento - o de Santa Iria” (Costa Rosa, 1982, p. 30).

O Convento de Santa Iria é constituído por planta rectangular irregular, composta por dependências comuns à Igreja de Santa Iria. Na fachada principal, a Norte (frente à Rua Marquês de Pombal), destacam-se três volumes:

Um primeiro volume a Norte, com portão de entrada em arco de volta perfeita (entrada secundária), adossado à Igreja de Santa Iria, concluído por varandim (Fig. 30), e com acesso a um pequeno hall alpedrado com pavimento em calçada portuguesa, onde se abre um portal de arco de volta perfeita para o interior do antigo Convento (Fig. 31).



Fig.30 - Entrada em arco de volta perfeita



Fig.31 - Hall alpedrado

Um segundo volume, também ele a Norte (Fig. 32), é constituído por dois pisos. O primeiro piso, com embasamento em cantaria, tem cinco portas de vão retangular, onde se situava a entrada principal do Convento e o segundo piso possui quatro janelas e uma porta de pequeno varandim.



Fig.32 - Fachada Norte

O terceiro volume (Figs. 33, 34) é constituído por dois torreões adossados, que arrancam recuados do segundo volume e sobrelevados ao primeiro piso. O segundo torreão levemente mais pequeno, é rematado por beirado simples saliente e rasgado a meio do pano por janela com molduras pintadas a ocre.



Fig.33 - Fachada Este (Torreões)



Fig.34 - Fachada Norte (Torreões)

A fachada Oeste, virada para o Rio Nabão, é, por sua vez, constituída por dois volumes: Um primeiro volume (Fig. 35), constituído por dez vãos emoldurados a cantaria, sendo um deles uma porta de sacada com varandim pouco saliente e guarda em ferro; Um segundo volume (Fig. 36), destacado da fachada Oeste, constituído por dois pisos com telhado de quatro águas. Inclui oito janelas de vão retangular emolduradas a cantaria. A um dos cantos do volume adossa-se um pequeno nicho saliente, onde se situa uma escultura em pedra com a imagem de Santa Iria. É também aqui, por debaixo do segundo volume que se situa o Pego de Santa Iria, com acesso pelo pequeno terraço triangular e onde antigamente as freiras tomavam banho.



Fig.35 - Primeiro Volume (Oeste)



Fig.36 - Segundo Volume c/ detalhe do Busto de Santa Iria



Por fim, a fachada Este (comum com a Igreja de Santa Iria), inclui dois volumes, ambos voltados para a Rua de Santa Iria e divididos pelo Arco denominado das Freiras (que serviria de passagem entre o Convento e o Colégio Feminino), em que o primeiro corresponde ao edifício do atual Café de Santa Iria (Fig. 37), adossado à cabeceira da Igreja e o segundo a antigos armazéns (Fig. 38).



Fig.37 - Fachada Este (Primeiro Volume)



Fig.38 - Fachada Este (Segundo Volume)

Acedendo ao espaço interior do Convento de Santa Iria pela entrada secundária que dá acesso a um átrio alpedrado anteriormente referido, situa-se em frente a área onde antigamente era a cocheira, adega, celeiros e outras dependências (Figs. 39; 40).



Fig.39 - Antigo celeiro e cocheira



Fig.40 - Acesso ao antigo armazém

À esquerda da entrada secundária, acede-se a um pequeno pátio (Fig. 41), que dá acesso a uma dependência com um nicho semicircular de volta perfeita concheado (Fig. 42). A este pátio, havia anteriormente uma ligação com a Igreja de Santa Iria adossada ao Convento



Fig.41 - Pátio de antigo acesso à Igreja de Sta Iria



Fig.42 - Interior do nicho concheado

À direita da entrada secundária, dá-se um dos acessos ao Claustro do Convento (Fig. 43) , “*Claustro Toscano de cinco arcos, da mesma época (1836)*” (França 1994, p. 84). Este Claustro (Fig. 44) constitui uma das partes mais emblemáticas deste conjunto, agrupando à sua volta a antiga cocheira, adega, banco, salas comuns, acesso às dependências mais privadas como alguns quartos e acesso ao Pêgo (Fig. 45).

A Oeste do Claustro, tal como descrito anteriormente, pode-se aceder ao Pego de Santa Iria por escadas onde o mesmo possui uma das paredes forradas a azulejo (Fig. 45).



Fig.43 - Hall de entrada



Fig.44 - Claustro



Fig.45 - Pego de Stª Iria

A Norte do Claustro com uma entrada em arco abaulado, acede-se ao interior das dependências habitacionais (Fig. 52). Aqui, é possível observar um poço (Fig. 53), bem como alguns vestígios arqueológicos que, segundo a CMT, remontam ao período inicial do Convento.



Fig.46 - Interior das dependência habitacionais



Fig.47 - Poço

O acesso ao segundo piso (Fig. 48) realiza-se por entradas distintas a partir do piso térreo, quer pela porta axial da fachada principal, quer pela porta da fachada Este. O interior é constituído por várias salas comunicantes entre si (Fig. 49), realçando-se os tetos em estuque, que poderão ser, ainda segundo a CMT, do Séc XIX. (Fig. 50)



Fig.48 - Acesso ao 2º piso



Fig.49 - Interior do 2º piso



Fig.50 - Detalhes dos tetos

Em todo o espaço interior do Convento de Santa Iria, verifica-se uma grande adulteração do espaço habitacional original, que foi sendo adaptado ao longo dos anos. Com o passar do tempo e as trocas de proprietários, foram-se moldando espaços, tentando que estes se adaptassem às necessidades e ao quotidiano dos habitantes, levando-os a criar situações como instalações sanitárias em vãos de escada, bem como vários compartimentos de volume muito reduzido.

3.2.2 Igreja de Santa Iria

“Passada a ponte para Nascente, a poucos metros, recuada, formando pequeno largo ergue-se a Igreja de Santa Iria, sóbria de aspeto, ostentando na verga da portada uma data - 1536 ... que quanto ao seu aspeto é construção Renascentista ... e consequentemente do tempo de D.João III, grande promotor do renascimento em Portugal” (Costa Rosa, 1982, p. 30).

A Igreja de Santa Iria, paredes meias com o Convento, tem como base uma planta longitudinal, composta pelos rectângulos da nave, capela-mor a Este, sacristia a Sul e Claustro, ambos de planta quadrangular. A cabeceira encontra-se virada a Nordeste, aspecto que contradiz a orientação construtiva frequente dessa época, visto que *“a cabeceira da igreja indicava exatamente o Este, ou seja, a parte do céu onde o sol nasce na época dos equinócios”* (Mâle, 1986, p. 17).

A Fachada principal está orientada a Norte (Fig. 51) e é constituída por um portal de arco de volta perfeita. Já o interior é de piso rebaixado de apenas uma única nave, com pinturas referentes à vida e martírio de Santa Iria.

A Igreja contém dois tipos de padrões de azulejos policromos do Séc. XVII, nas suas paredes laterais.



Fig.51 - Igreja de Santa Iria (fachada principal)



Fig.52 - Interior da Igreja

3.2.3 Casa do Capelão das Freiras

A Casa do Capelão das Freiras encontra-se adossada a Oeste da Igreja de Santa Iria e é constituída por uma planta rectangular de dois pisos, com cobertura em telhado de quarto águas.

Esta antiga casa deu lugar ao atual café de Santa Iria, através do aproveitamento de espaços, mantendo a traça original. Ao seu interior (Fig. 54) pode-se aceder quer pela porta da Rua de Santa Iria, quer pela Rua Marquês de Pombal.



Fig.53 - Café de Santa Iria (Exterior)



Fig.54 - Interior do Café de Santa Iria

3.2.4 Edifício do Colégio Feminino (Palácio de Frei António de Lisboa)

“A 1 de Agosto de 1932, requereu a sociedade (Drs. Raul Lopes Graça, Gil Marçal e Professor Ilídio Correia da Silva Dias), o necessário alvará ministerial para um estabelecimento de ensino particular primário e secundário, denominado de Colégio de Nun’Álvares” (Granada, 1992, p. 5).

O denominado Arco das Freiras, usado pelas mesmas para transição entre edifícios, passa sobre a Rua de Santa Iria, ligando o antigo Convento de Santa Iria ao antigo Colégio Feminino Nuno Álvares Pereira (última ocupação) e onde anteriormente existiu o Palácio de Frei António de Lisboa.

Em 1552, D. João III, ordenou que se localizasse no Palácio um Recolhimento de Meninos Orfãos e uma Escola de Gramática, Música, Leitura e Escrita. Por conseguinte, foram realizadas novas obras, que vêm assim a alterar a estrutura do imponente palácio. Os edifícios presentes neste espaço vêm depois a pertencer às irmãs do Convento de Santa Iria, que com eles comunicam através do Arco das Freiras (Nunes, 2011, p. 50).

Posteriormente e já no Séc. XX, é neste local que se estabelece o Colégio Feminino Nun’Álvares (Fig. 55) *“um grande edifício conventual na Rua Larga, tornejando para a rua de Santa Iria, onde se instalou o internato e externato femininos” (Granada, 1992, p.6).*

O encerramento dos Colégios Nun’Álvares Pereira, no anos 80 do mesmo Século, provocou no edifício, ao longo dos anos um avançado estado de decomposição, onde atualmente apenas subsiste a Fachada principal e um terraço, onde sob o mesmo existe uma loja. O resto do edifício, nomeadamente o seu interior, está na sua maioria esconso e com ausência de construção.



Fig.55 - Fachada Principal do antigo Colégio Feminino



Fig.56 - Acesso ao interior

3.3 Estudo da envolvente urbana e relação com a cidade de Tomar

3.3.1 Origem e desenvolvimento da cidade de Tomar

A cidade de Tomar, na época da sua formação, teria sido um território cuja área total rondaria os 400 Km² (Conde, 1988, p. 1). Atualmente, a cidade tem cerca de 351,2 Km² e 48.006 mil habitantes (Censos, 2011)



Fig.57 - Fotografia aérea do centro histórico de Tomar



Fig.58 - Tomar no mapa de Portugal

A primeira ocupação da cidade de Tomar data dos tempos paleolíticos, onde o Vale do Nabão foi frequentado por povos primitivos que aqui se fixaram.

É no Séc. I antes de Cristo que data a primeira ocupação romana com estabelecimento de um núcleo proto-urbano com fórum, denominado Sellium na margem esquerda do Rio Nabão, que, Conde (1988), pensa que tivesse sido implementado entre as igrejas de Santa Iria e Santa Maria do Olival. Nos Séc. III a VI a agora cidade foi ocupada por suevos e visigodos, acabando os visigodos por dominar a região, onde o núcleo urbano passa a denominar-se Sílio e posteriormente Nabância. Em 712, com a ocupação muçulmana, a cidade toma o nome de Nabância (Clemente, 2006). E é já no Séc. X, mais precisamente a 1 de Março 1160, que se inicia a construção do Castelo, conforme lápide hoje patente na escadaria do terreiro (Costa Rosa, 1981).

No Séc. XIII, a norte e a sul, o núcleo parece nitidamente demarcado pela Rua da Corredoura e pelo Caminho da Riba Fria, dois eixos que, prolongando os caminhos que de cada lado do Castelo desciam em direção ao rio, definiam um espaço rectangular, largo e plano, a chamada Corredoura (Trindade, 2009). Tomar vai crescendo dentro dos limites estabelecidos nos primeiros tempos dos Templários e é no tempo da Ordem de Cristo (a partir de 1319) que poucas casas existiam a Norte da Corredoura. “Mas como de facto para os seus treinos e correrias necessitariam os cavaleiros do Templo de um espaço suficientemente vasto e plano onde pudessem realizar os seus exercícios de carácter bélico, correr lanças, e o local asado era o espaço ocupado pela actual Corredoura” (Costa Rosa, 1981, p.46), que só vem a tomar forma urbana, com o seu traçado de ruas apontadas ao rio, no tempo do Infante D. Henriques, que perduram até hoje.

E então, pela mão de D. Henriques que o espaço seria progressivamente ocupado nos séculos seguintes, prosseguindo-se nesse processo de ocupação, a lógica da matriz geométrica inicial, onde para Este e Oeste surgiam novos quarteirões, ainda que necessariamente mais pequenos e para norte rasgavam-se outras ruas, paralelas à Corredoura até à Várzea Pequena através da construção de saneamento com vista à construção de casas (Trindade, 2009).

De acordo com Conde (1988), foi em meados do Séc. XV, na zona da judiaria, que se construiu então a Sinagoga, que permanece aberta ao público até hoje, completamente restaurada.

Como já referido, em 1523 foi fundado o Convento de Santa Iria e é em 1635 o início da construção do Convento de São Francisco. Em 1701, Tomar tinha então uma população que rondava os 900 habitantes. Nos Sécs. XIX e XX, houve um grande desenvolvimento da indústria ligada à energia hidráulica gerada pelo rio Nabão e em 1844 Tomar é elevada a cidade com, em 1883, a construção da Rua do Marquês de Tomar, em zona onde existiam cais e a chamada Rua da Estacada, saneamento da Várzea Grande, ligação da estrada de Tomar a Leiria com a estrada de Lisboa a Coimbra (Clemente, 2006).

É em 1903 que se dá o primeiro levantamento de uma planta de cidade pelo município (Clemente, 2006), onde são feitas marcações de alinhamento dos novos arruamentos de “Além-da-Ponte”, que até então iam crescendo sem regra nem ordem. Dois anos mais tarde, é plantado o Pinhal de Santa Bárbara, na cerca do

Convento de S. Francisco, formando uma área florestal de acesso público, conhecida hoje por Mata dos sete Montes. Em 1999, é iniciada a recuperação e reconversão urbanística do núcleo histórico da cidade de Tomar.

3.3.2 Distribuição e composição da malha urbana

“E todo este traçado estava de tal maneira avançado em relação à época que ainda após o terramoto de 1755 quando a reconstrução de Lisboa, Manuel da Maia e Eugénio dos Santos, arquitectos encarregados por Pombal, vieram até Tomar observar este traçado, para depois traçarem o seu na reconstrução da baixa Pombalina” (Costa Rosa, 1981, p. 49)

Foi no tempo de D. Afonso Henriques que o primeiro e principal núcleo do centro histórico da cidade de Tomar se começou a formar, constituindo-se por uma malha mais ou menos regular, arquetizando 9 eixos paralelos partindo da atual Igreja de São João Baptista (onde se ergue o edifício dos Paços do Concelho), formando ruas de orientação Este/Oeste e por 3 eixos perpendiculares aos anteriores com orientação Norte/Sul, definindo quarteirões rectangulares (Fig. 60).

Tomar é umas das cidades com malha urbana de padrão geométrico que surgiram em Portugal na Idade Média, tendo ficado o atual traçado definido por completo até ao Séc. XV. O eixo estruturante de todo o conjunto é a já referida Rua da Corredoura (atual rua Serpa Pinto), que tem orientação Este/Oeste e apresenta maiores dimensões que as restantes (Clemente, 2006).

O eixo fundacional no sentido Norte/Sul corresponde à Rua Direita da Várzea Grande (atual Rua Infância 15) e à Rua Direita da Várzea Pequena, que faziam a ligação do Rossio ou Várzea Grande à Várzea Pequena. A Rua da Graça (atual Avenida Cândido Madureira) corresponde ao local onde corria uma ribeira. Esta zona era denominada por Riba Fria (Clemente, 2006) e foi desde cedo um importante eixo Este/Oeste, que ligava um antigo caminho para a porta da Alcáçova à zona da Ribeira. A Praça de São João (atual Praça da República) é o espaço fundamental deste conjunto.

O traçado urbano do centro histórico é composto maioritariamente por quarteirões rectangulares compostos por um tecido parcelar muito heterogéneo. (Fig. 61 e 62) O espaço ocupado pelas edificações é bastante diversificado (pois nem todas tem as mesmas dimensões), onde se encontra um grande número de casas de 2 e 3 pisos com ou sem loja, de frente estreita ou larga geralmente com paredes comuns.

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro

Posto isto, não se pode deixar de observar a forma como a Rua da Corredoura comunica com o Convento de Santa Iria, inserido no segundo núcleo do centro histórico de Tomar, através da Ponte Velha (denominada assim devido ao seu nascimento há cerca de dois mil anos, época da cidade romana denominada Sellium), criando uma continuidade da mesma (Corredoura) até ao antigo Convento.

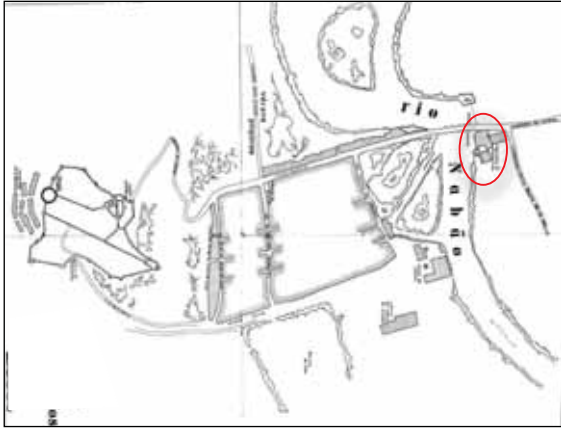


Fig.59 - Tomar do tempo dos Templários (Centro Histórico)

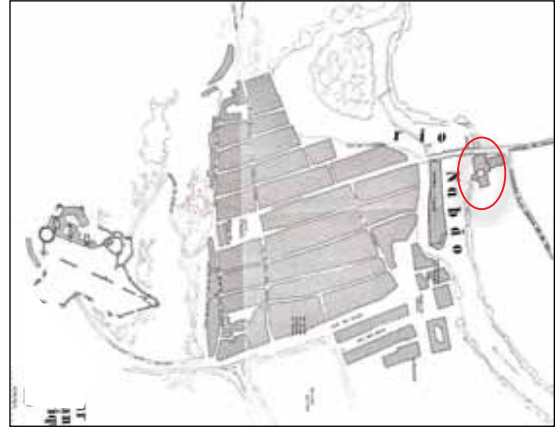


Fig.60 - Tomar do tempo de D. Afonso Henrique (Centro Histórico)

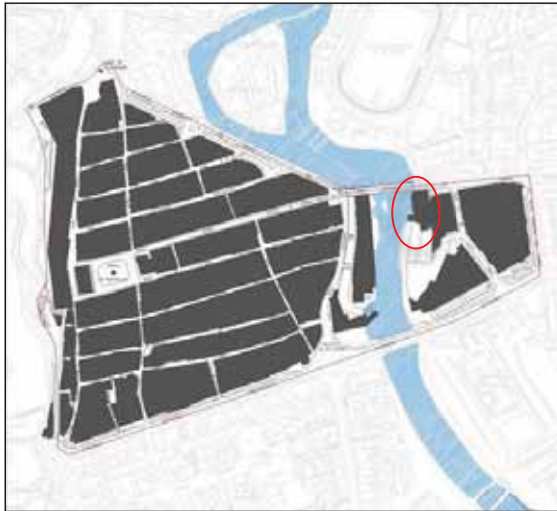


Fig.61 - Traçado urbano atual (Centro Histórico)

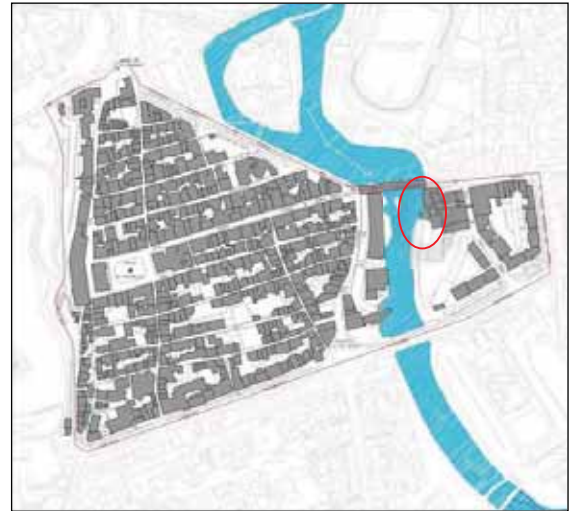


Fig.62 - Espaço edificado atual (Centro Histórico)

Capítulo 4 - Intervenção: Projeto de reconversão do Convento de Santa Iria em alojamento turístico temporário (Hostel)

4.1 Enquadramento

4.1.1 Confrontação com os instrumentos de Gestão Territorial em vigor

O Convento de Santa Iria e respectiva capela encontram-se actualmente classificados como Imóvel de Interesse Público, pelo que deve ser preservada a sua identidade histórica e arquitetónica, bem como se deverá “*promover a realização de estudos especializados e que regulamentem as condições de intervenção nos edifícios e nos espaços públicos*” (Decreto de Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro), potencializando assim “*a revitalização social e funcional de toda a área*”, conforme descrito no Plano Director Municipal de Tomar.

Segundo o Plano de Pormenor para o centro histórico da cidade de Tomar, o denominado “Projeto Global de Conservação e Recuperação do centro histórico de Tomar”, o Convento de Santa Iria está incorporado na área designada como “núcleo histórico de Tomar”, o que significa que não deverão ser objeto de quaisquer obras que alterem a sua unidade compositiva formal, nomeadamente em termos de volumetria, alçados, estrutura (materiais e técnicas) e inserção no ambiente urbano e paisagístico. Por outro lado, serão apenas admitidas obras de restauro, consolidação e conservação ou intervenção arqueológica.

4.1.2 Problemas e potencialidades do local em análise

No espaço envolvente ao Convento de Santa Iria denotam-se alguns pontos fracos, mas também potencialidades evidentes.

Como principais problemas, podemos referir a proximidade ao rio, o que leva a acumulação de humidades e infiltrações que aceleram a deterioração do edifício e ainda originam o possível perigo de cheias.

Não obstante, há a salientar aspetos positivos relevantes. O principal é a História e a importância que o Convento de Santa Iria tem a nível patrimonial para a cidade de Tomar.

Relativamente à situação urbana, o edifício encontra-se numa zona dotada de dois parques de estacionamento amplos (um subterrâneo e outro exterior), o que facilita a deslocação até ao Convento de Santa Iria.

Possui uma envolvência próxima natural (Rio Nabão e Parque do Mouchão) de grande dimensão, o que possibilita a prática de desportos (terrestres e náuticos), tornando o local em análise num espaço com potencial em termos de actividades de lazer.

O facto de o Convento estar localizado perto da zona baixa da cidade, no centro, facilita as mais diversas rotas, turísticas, gastronómicas ou comerciais.

Por fim, a proximidade do rio, antes apontada como ponto negativo pelo facto de acentuar a degradação do edifício, acaba por constituir um aspecto positivo, conferindo ao edifício do Convento um enquadramento paisagístico privilegiado.

4.1.3 Situação atual

Pela análise antes efetuada, ficou claro que o edifício do Convento de Santa Iria apresenta problemas graves de estrutura e segurança, sendo por isso urgente uma intervenção rápida e adequada ao edifício em questão. Todavia, por se tratar de um espaço ao qual estão associados diversos valores históricos e patrimoniais, torna-se indispensável que, na elaboração da proposta, seja tido em conta os princípios cimentais que permitam encontrar uma solução que devolva ao espaço uma dignidade funcional, a fim de resguardar os valores pré-existentes.

Atualmente e devido à falta de verbas da Câmara Municipal de Tomar para mudanças mais radicais, o edifício encontra-se apenas submetido a obras de manutenção, quer de fachadas, quer de estrutura interior, com o intuito de preservar mais uma vez a edificação histórica, evitando a sua ruína.

4.2 Construção do programa

A proposta de intervenção contempla toda a área do antigo Convento de Santa Iria. Optou-se, não se intervencionar, quer na Igreja de Santa Iria quer no antigo Colégio Feminino Nuno Álvares Pereira, devido a vários fatores. A igreja, por ser um local de culto, já restaurado e aberto ao público e o antigo Colégio Feminino, por ser um edifício de grandes dimensões que não se enquadra, como edifício adicional, na proposta para o Convento.

O programa proposto foi construído com vista a contemplar dois tipos de público alvo principal: 1) os jovens turistas, também designados por *backpackers* ou mochileiros; 2) e os turistas mais tradicionais e suas famílias que procuram ofertas de alojamento económicas, sem prescindir do conforto e comodidade.

O programa assentou também no pressuposto de não fornecer apenas um lugar para pernoitar, propondo também um conjunto de atividades ao ar livre, aproveitando a proximidade com o Rio Nabão para desenvolver desportos como canoagem e passeios turísticos aos monumentos considerados mais relevantes para a cidade de Tomar (Castelo, Convento de Cristo, Lagares Del Rei entre outros). Em resumo, o programa centra-se em dois espaços: o Convento de Santa Iria propriamente dito e a sua envolvente natural.

No Convento, a distribuição do programa foi feita de modo a trazer uma maior comodidade para os turistas, visando o aproveitamento do existente e mantendo as fachadas e paredes interiores mestras ou consideradas principais.

Assim sendo, com a entrada a ser concretizada apenas pela porta considerada então secundária (Fig. 63), junto à Igreja de Santa Iria situa-se a receção (6) e a sala de internet (5). Aproveitando as áreas das antigas cocheiras, estábulos e armazéns situados a Este do Claustro (16) foram inseridos, os espaços comuns como a sala de estar com duplo pé direito (10); sala de refeições (7); cozinha (8) e lavandaria (9). A Norte, através de um pátio proposto com o intento de dividir a zona administrativa do resto do edifício foi introduzida a sala de reuniões (1); vestiários (4); arrumos (2) e instalações sanitárias destinadas a funcionários (3).

A Oeste do Claustro e devido à história do edifício e sua relação com a igreja de Santa Iria, foi proposto para a antiga sala por cima do Pêgo (para onde foi proposto uma

zona de arrumos destinada a material desportivo (15)), um pequeno espaço religioso para meditação e oração de duplo pé direito (14).

Também no primeiro piso, na parede mais a Sul do Claustro, foram instalados os balneários (11).



Fig.63 - Planta do 1º piso (Proposta)



Fig.64 - Planta do 2º piso (Proposta)

Ainda relativamente ao existente e já no segundo piso (Fig. 64), foram colocadas camaratas a Norte (17) e a Este (20), com um pequeno pátio (20); foram ainda aqui instalados os balneários femininos e masculinos (18) e outro pátio de acesso ao Claustro (21).

Com a necessidade de introduzir espaços de dormitório, aproveitando o logradouro do Convento junto ao rio, propõe-se a inserção de dois volumes a Sul de dois pisos com as camaratas de dimensões similares ao claustro (dois terços do mesmo) (12) (Fig.66), e balneários para deficientes (metade da área das camaratas) (13) no primeiro piso. As suites (22) e quartos duplos (23) são localizadas no segundo piso com dimensões mais reduzidas (na sequência da divisão das áreas das camaratas do piso inferior).

Nas Coberturas, procedeu-se à remoção, a nível excepcional, dos dois volumes a Norte salientes (ver cap. 3.2.1, Fig. 33 e 34) mantendo apenas e devido à sua tipologia e vista sobre a cidade e o Castelo, o volume de duas águas, convertido numa pequena biblioteca (Fig.65).

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro



Fig.65 - Planta do 3º piso (proposta)



Fig.66 - Volumes propostos

PROGRAMA							
	Unidades	Área (m2)	Área (m2)	Área (m2)	Área (m2)	Área (m2)	Área Total (m2)
Espaços de Serviço							
Sala de Reuniões/Administração	1	78,91	-	-	-	-	78,91
Arrumos	1	12,00	-	-	-	-	12,00
Vestiários Femininos	1	12,21	-	-	-	-	12,21
Vestiários Masculinos	1	8,54	-	-	-	-	8,54
I.S. de Serviço	2	3,51	-	-	-	-	7,02
Total de Unidades	6	Total de Áreas					118,68
Espaços Comuns							
Recepção/Zona de espera	1	83,18	-	-	-	-	83,18
Sala de Oração	1	39,83	-	-	-	-	39,83
Sala de Internet	1	82,00	-	-	-	-	82,00
Biblioteca	1	74,89	-	-	-	-	74,89

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro

Sala de Estar	1	235,42	-	-	-	-	235,42
Sala de Refeições + pátio interior	1	229,74	-	-	-	-	229,74
Cozinha	1	109,92	-	-	-	-	109,92
Lavandaria	1	37,35	-	-	-	-	37,35
Balneário Feminino	2	70,67	40,37	22,99	-	-	134,03
Balneário Masculino	2	49,25	39,62	22,99	-	-	111,86
Balneário Deficientes	2	15,45	15,45	-	-	-	30,90
Arrumos Exteriores	1	44,74	-	-	-	-	44,74
Pátios Interiores	5	119,55	119,55	119,55	69,00	50,82	478,47
Envolvente/Jardim	1	3.030,00	-	-	-	-	3.030,00
Total de Unidades	16	Total de Áreas					4.722,33
Espaços de Dormitório							
Camaratas (18 camas)	4	78,00	78,00	78,00	78,00	-	312
Camaratas (10 camas)	2	65,86	59,84	-	-	-	125,69
Camaratas (22 camas)	1	139,34	-	-	-	-	139,34
Suites	4	36,48	-	-	-	-	145,92
Quartos Duplos	8	35,99	-	-	-	-	287,92
Total de Unidades	20	Total de Áreas					1.010,87
Espaço de Circulação							
1º Piso	-	-	-	-	-	-	579
2º Piso	-	-	-	-	-	-	589
Total de Áreas							1.168
TOTAIS ABSOLUTOS							7.019,88

Fig. 67 - Proposta de programa e respetivas áreas

4.3 Conceito de projeto

“É essencial saber ver e compreender o objeto como herdeiro de múltiplos passados e como prenhe de todos os futuros” (Mascarenhas, 2003, p. 54)

Ao Convento de Santa Iria afigura-se um novo uso, o de Hostel, tal como na sua envolvente, onde o solo se encontra despido de edificação e onde atualmente apenas existe arvoredo sem regra.

No existente e com base no traçado do Claustro, o elemento considerado principal para o desenvolvimento do projeto, foram propostos novos compartimentos, que deixam de corresponder às divisões anteriores, bem como novos vazios/pátios (Fig. 68).

Primeiramente e no primeiro piso, foram desenvolvidos dois novos compartimentos a Norte e Sul do Claustro (1), onde a inserção de elementos de circulação (escadas/pátio) fizeram reduzir a dimensão dos mesmos para dois terços do Claustro, desenvolvendo dois novos volumes propostos para a antiga zona de jardim e perpendiculares entre si, criando assim 4 camaratas (2).

Este novos elementos em L, que surgiram da necessidade de criar um pátio principal exterior privado para usufruto do utente, sem deixar o seu carácter público, originaram a inserção de uma consola no edifício perpendicular ao Rio, que permite a passagem de qualquer visitante (Fig. 70), possibilitando que a envolvente humana e urbana se juntem, tornando o mesmo num espaço versátil, de dupla oferta e convívio entre os público e privado.

O pátio interior a Norte que serve de divisão entre o espaço destinado a clientes e funcionários segue o traçado do já existente a Este (3).

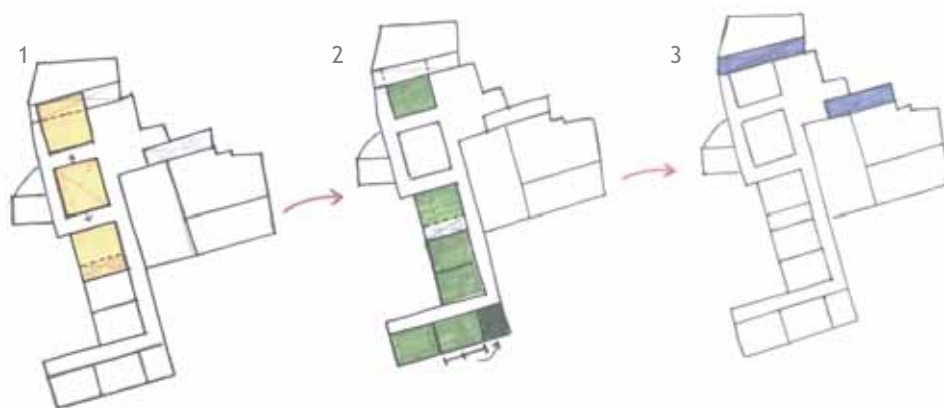


Fig. 68 - Método de divisão do programa - 1º piso

No segundo piso (Fig. 69), e, novamente com as dimensões do Claustro, criam-se dois novos pátios interiores (1'). Para os dois novos volumes, e no seguimento das camaratas do piso inferior, propõem-se 4 suites e 8 quartos duplos (2') com dimensões similares entre eles (metade da área das camaratas).

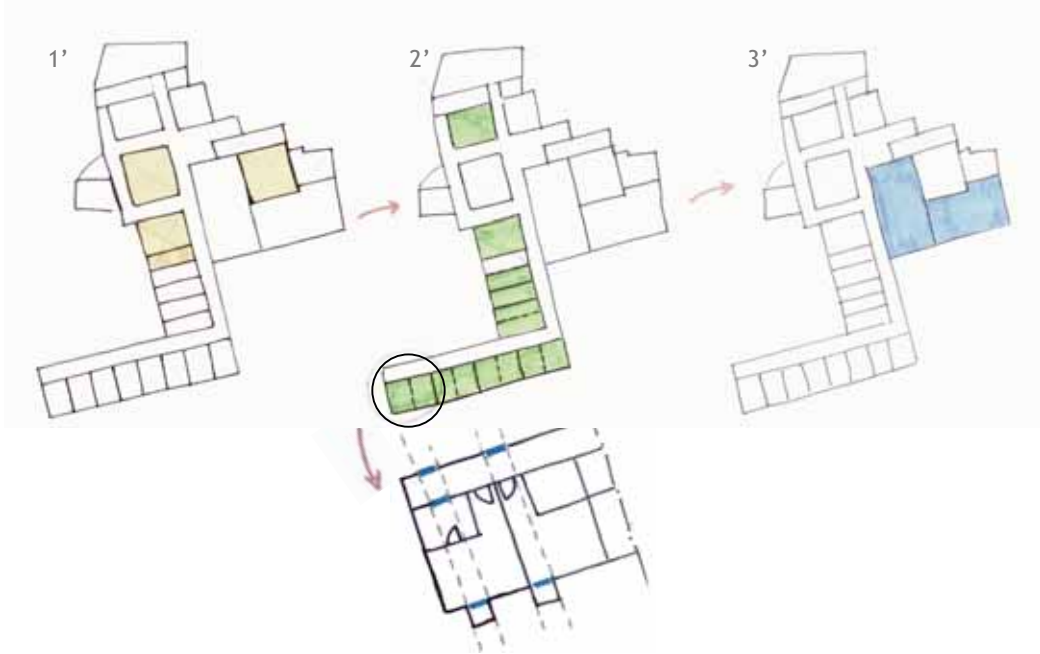


Fig. 69 - Método de divisão do programa - 2º piso

Através do novo Pátio exterior a Oeste do Edifício, criado através da introdução dos dois novos volumes constituídos essencialmente por espaços de dormitório, forma-se a envolvente, criando-se uma relação com o rio através de três patamares distintos, onde o mais baixo desce até ao rio, fundindo-se nele e oferecendo aos visitantes um espaço de cariz lúdico, onde os mesmos poderão praticar desportos, como canoagem ou simplesmente apanhar sol (Fig. 70)



Fig. 70 - Pátio Exterior

Intervenção no Convento de Santa Iria, Tomar - Reconverter o passado numa ideia de futuro

A Este do edifício e com a modelação do espaço público existente (parque de estacionamento de Santa Iria), propõe-se a demolição de um edifício degradado e seu anexo agregado ao Convento, com a inserção de um espelho de água e de uma área de descanso pública.

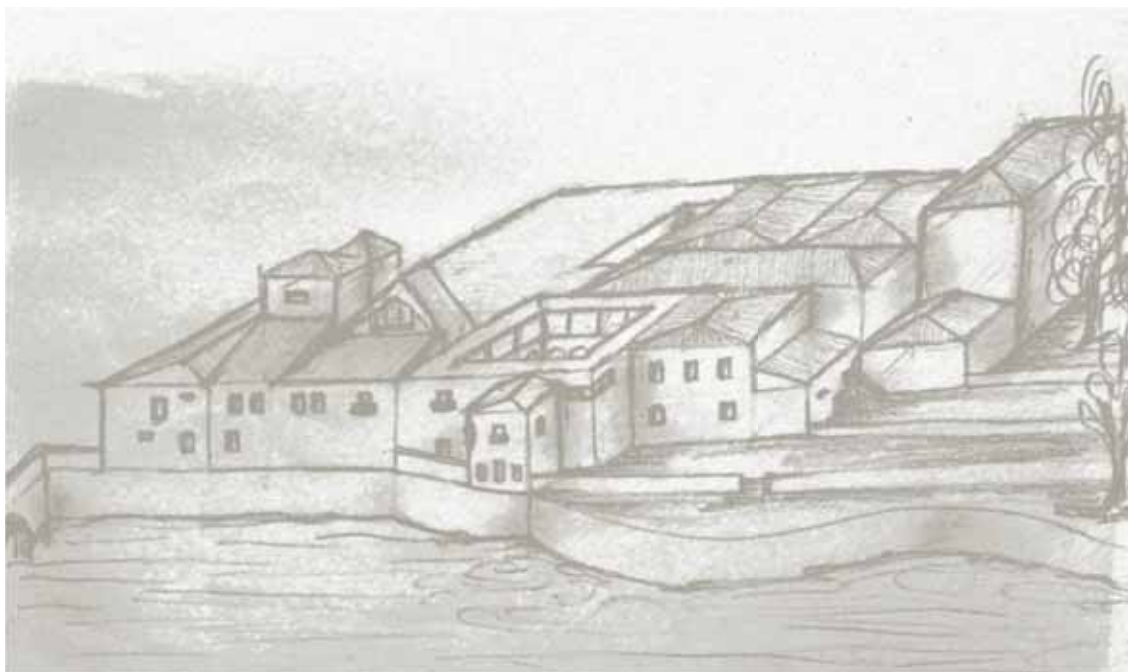


Fig. 71 - Convento de Santa Iria antes da intervenção

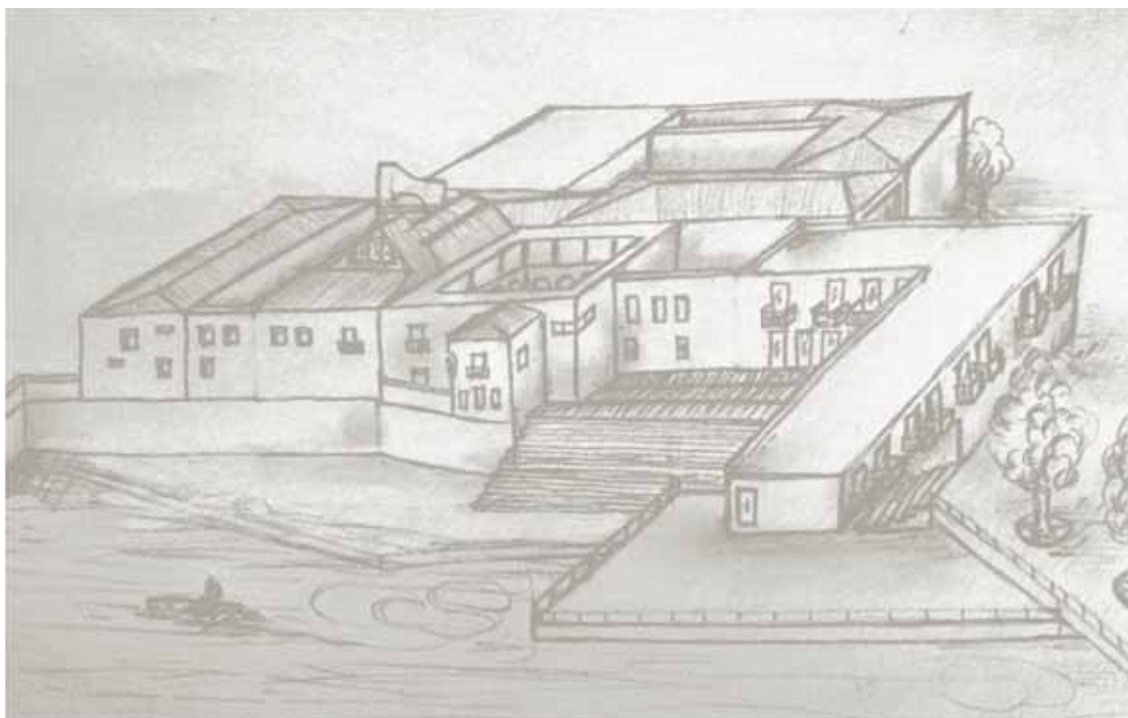


Fig. 72 - Convento de Santa Iria depois da intervenção

4.4 Abordagem aos materiais e opções construtivas

Todas as paredes a manter no interior do Convento de Santa Iria serão restauradas. Os novos espaços propostos serão inseridos com o recurso a materiais e técnicas construtivas, tradicionais e atuais, desde que coadunáveis com as existentes.

Em relação ao existente, os telhados serão mantidos e restaurados praticamente na sua totalidade, as janelas de portada, substituídas por janelas de correr ou fixas e os pátios em relva e pedra. Todas as escadas interiores serão revestidas em madeira.

Em ambos os novos volumes propostos, optou-se por uma cobertura ajardinada não acessível e paredes exteriores em betão armado pintado a branco com isolamento pelo exterior, onde a fachada virada a Norte para o pátio exterior do novo volume perpendicular ao rio adota uma “parede” em madeira plástica com portadas do mesmo material, que correm sobre essa mesma parede, cobrindo as janelas de modo a criar uma fachada cega. Todas as novas paredes interiores serão em gesso cartonado pintado a branco de dupla placagem com lã de rocha, isolamento acústico e resistência ao fogo.

Para o pátio exterior, a Oeste e como já referido anteriormente, propõem-se 3 níveis distintos. Para o nível superior propõe-se um pavimento em deck de madeira plástica escura, para o intermédio relvado e para o patamar inferior inclinado, junto ao rio, argamassa seca pré-doseada bege. Os acesso a estes patamares fazem-se através de escadas em madeira também ela plástica.

No patamar a Sul, junto ao parque de estacionamento de Santa Iria, propõe-se a substituição da calçada já existente por pedra natural irregular.

Por fim, a Este e para a área de descanso pública junto à Rua de Santa Iria, prevê-se um murete em pedra irregular semelhante ao pavimento com relva e um espelho de água.

5 - Conclusão

As existências e as consecutivas adulterações do espaço, quer a nível morfológico, quer funcional, foram ao longo do tempo variadas, encontrando-se, actualmente, o Convento de Santa Iria muito descaracterizado e em estado avançado de degradação.

Sendo o Convento um imóvel de inegável interesse, foi considerado de extrema importância a necessidade de intervir no mesmo, elaborando uma proposta que permita preservar no tempo o seu carácter arquitectónico e histórico.

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender o papel fundamental do património na sociedade contemporânea e a sua relação com o turismo e com a arquitectura. Para isso, a presente proposta possui a qualidade de valorizar tanto o imóvel como a sua envolvente, através da oferta de uma nova tipologia - o **Hostel**, até **hoje praticamente** desconhecida, ajudando igualmente a dinamizar a sua zona ribeirinha.

Como vimos, as tipologias de alojamento turístico temporário e em especial o caso dos Hostels e os respetivos público-alvo são cada vez mais diversos, pelo que a arquitectura contemporânea tem-se vindo a adaptar, ao longo dos tempos, à sociedade atual. No entanto, a forma como o novo se insere no existente deve ser um factor importante e exige um cuidado semelhante ao dado ao edifício de valor patrimonial.

Desta forma, a presente proposta, ao ser concretizada poderá vir a dinamizar a cidade de Tomar, atraindo um maior número de turistas e oferecendo aos mesmos um alojamento turístico temporário adaptado aos nossos tempos e, complementarmente, a baixo custo.

Bibliografia

Baptista, Salomé (2005). *Sistema de Informação para o património arquitectónico - Convento e Igreja de Santa Iria*, consultado em 16 de Março de 2014, disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3997.

Beni, Mário Carlos (2001). *Análise estrutural do turismo*, Senac, São Paulo.

Clemente, Marta (2005). *Sistema de Informação para o património arquitectónico - Núcleo urbano da cidade de Tomar*, consultado em 24 de Março de 2014, disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6271.

Coelho, Ivan Miguel (2011). *O mercado dos Hostels: Análise e estratégia de expansão de um caso de sucesso*, Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa.

Conde, Manuel Alves (1988). *Tomar medieval. O espaço e os homens. (Séculos XIV-XV)*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Costa Rosa, José Inácio (1982). *Boletim Cultural e Informativo da Camara Municipal de Tomar, 2*, Gabinete da Educação e Cultura, Tomar.

Costa Rosa, José Inácio (1982). *Boletim Cultural e Informativo da Camarâ Municipal de Tomar, 4*, Gabinete da Educação e Cultura, Tomar.

Cunha, Licínio (2010). *Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os primórdios*, artigo de Dissertação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

França, José Augusto (1994). *Cidade e Vilas de Portugal. Tomar*, Presença, Lisboa.

Gachineiro, Marta Alexandra (2011). *Revitalização urbana e social do sitio de Xabregas*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa.

Gonçalves, Joaquim (2005). *Sistema de Informação para o património arquitectónico - Convento de Santa Maria do Bouro/Pousada de Santa Maria do Bouro*, consultado em 21 de Fev. De 2014, disponível em:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123

Gonçalves, Joaquim (2005). *Sistema de Informação para o património arquitectónico - Mosteiro de Santa Marinha da Costa/Pousada de Santa Marinha*, consultado em 25 de Fev. de 2014, disponível em:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123

Granada, João António (1992). *Tomar e os Colégios de Nun'Alvares. Subsídios para a história da cidade e dos seus colégios*, Associação dos antigos alunos dos Colégios Nun'Álvares, Tomar.

Guimarães, Vieira (1927). *Thomar, Santa Iria*, Livraria Coelho, Lisboa.

Guimarães, Vieira (1936). *I Congresso Nacional. O caminho de ferro de Tomar à Nazaret ou Alçobaça, Batalha e Tomar perante o turismo*, Livraria Coelho, Lisboa

Mâle, Émile (1986). *L'art Religieux du Xlle Siècle en France*, Librairie Armand Colin, Paris.

Mascarenhas, Fernando (2003). *Sermão ao meu successor, D. Quixote*, Lisboa.

Pereira, Ana Cristina (2007). *Os Conventos do Porto. Descontinuidades, transformação e reutilização*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto.

Pereira, Miriam Filomena (2011). *Aumento da atractividade e reforço da centralidade da Baixa Pombalina e bairros históricos*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa.

Prista, Marta Lalandia (2013). *Entendimentos e usos de lugar na produção social e na construção social das Pousadas de Portugal*, Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.

Saraiva, Ana Vanessa (2013). *Hostels independentes: o caso de Lisboa*, Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Soares, Ana Margarida (1998). *Contemplar Tomar - A propósito do turismo. Representações e vivências da cidade turística*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Rebelo, Cátia Filipa (2012). *Turismo Backpacker um retrato em Portugal*, Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria.

Rosa, Amorim (1965). *História de Tomar*, Vol. 2, Estudos Tomarenses, Tomar.

Tavares, André e Martins, Ivo (2013). *Arquitetura 'Low-Cost'*, consultado em 14 de Fev. de 2014, disponível em <http://www.jornalarquitectos.pt/arquitetura-low-cost/>

Trindade, Luísa (2009). *Urbanismo na composição de Portugal*, Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Veloso, Carlos (1996). *Santa Iria na arte e no mito*, Cidade de Tomar, Tomar.

Veloso, Carlos (1998). *Urbanismo e Arquitectura Civil de Tomar na Época da Expansão numa Perspectiva Turístico-cultural*, Cidade de Tomar, Tomar.

Volante, Pedro Jorge (2011). *O segmento Low-Cost da indústria hoteleira em Portugal: O casa dos Hostels*, Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa.

